

Parece remédio, mas não é

Efeito placebo pode mesmo funcionar?

Sabe aquele copo de água com açúcar que as vovós receitam para ajudar a acalmar? Se a pessoa acreditar nisso, ele de fato pode trazer algum alívio. Mas, muito além de qualquer influência da glicose no cérebro, o que está em ação aqui nada mais é do que o famoso efeito placebo – quando o organismo reage de forma positiva a alguma substância que não tem um benefício real sobre a doença.

Esse termo, emprestado das pesquisas científicas, é um velho conhecido dos estudiosos desde que foi descrito no século 19. “Ele mostra a ligação corpo e mente”, explica a médica Patrícia Guimarães, pesquisadora do Academic Research Organization, do Hospital Israelita Albert Einstein.

De tão poderoso, é usado tradicionalmente pelos cientistas para avaliar o funcionamento de novas drogas. Em uma pesquisa clássica, por exemplo, costumava-se comparar dois grupos de pacientes, um tratado com o medicamento em teste e o outro, com pilulas que não contém o remédio.

Para passar na prova, o candidato a novo remédio deve agir bem melhor do que o placebo, que também vai ter alguma influência no grupo que fez uso dele. “É normal que uma boa parte dos voluntários de uma pesquisa relatem alguma melhora”, diz. (Agência Einstein)



ADOBE STOCK

Apenas em alguns casos

Isso se aplica especialmente a sintomas subjetivos como cansaço, náusea ou ansiedade. No entanto, nesses estudos há uma grande ressalva ética: para não colocar a saúde de ninguém em risco, não se usa placebo em portadores de doenças que precisam tomar um remédio de verdade para controlar o problema. Nesses casos, se compara a substância em teste com medicamentos padrão.

Embora o efeito placebo não seja totalmente esclarecido,

o mais intrigante é que a mistura inócua realmente é capaz de provocar mudanças no organismo, e não só psicológicas. “Pode haver alterações na pressão arterial, nos batimentos cardíacos.”

Há casos de modificações no cérebro observáveis em exames como a ressonância magnética. Isso porque a simples expectativa de que a pessoa está tratando uma doença faz o organismo ativar caminhos que trazem bem-estar, como adotar bons hábitos.



Gerson Junqueira Jr, presidente da Amrigrs

Sua doação de sangue salva vidas

“O sangue é considerado o combustível da vida e a doação, um grande ato de solidariedade. Uma única doação, que atinge o máximo de 450 ml, pode ajudar até quatro pessoas”, destaca o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Gerson Junqueira Jr, em alusão ao Junho Vermelho.

“A ação auxilia no tratamento de pessoas com doenças hematológicas variadas, como doença falciforme e talassemia. Também auxilia pacientes com doenças crônicas, como câncer, e que se submetem a cirurgias eletivas de grande porte, transplantes e para situações de urgências, emergências e calamidades”, detalha.

O médico ainda tira a dúvida sobre a relação com as vacinas. “Caso tenha feito a vacina contra gripe, deve-se aguardar 48h; as demais com bactérias/vírus vivos, como sarampo e febre amarela, devem-se aguardar 4 semanas.”

Conta-gotas

Benefícios do abacaxi à saúde

Rico em vitaminas C, A e magnésio, o abacaxi também é fonte de bromelina, uma substância que auxilia na nossa boa digestão, além de reduzir inflamações ligadas à artrite.



O abacaxi tem potencial diurético e é uma boa pedida para quem sofre com retenção de líquidos.

Por ser rica nos mais diversos complexos vitamínicos e em sais minerais, a fruta ainda auxilia a trazer energia e disposição ao dia a dia. Entre os destaques está a presença do ferro, importante no combate à anemia.

Entenda o diagnóstico e tratamento da afasia

ADOBE STOCK



A afasia é uma condição neurológica que altera a capacidade de comunicação do indivíduo e as características mais comuns apresentadas são: dificuldade para encontrar palavras adequadas para comunicação; erros gramaticais; dificuldade na elaboração de frases; demora no tempo de entendimento e respostas; dificuldade na compreensão de alguns sons, letras e palavras ao ler e ouvir; e ainda, em alguns casos a pessoa pode apresentar dificuldades no entendimento da comunicação não verbal como gestos e expressões faciais.

Karine Luiza Bérnago de Camargo, supervisora do setor de fonoaudiologia do Centro de Excelência em Recuperação Neurológica (Cerne), ressalta que o diagnóstico clínico é realizado pelo médico e a recuperação dependerá da gravidade da lesão. “A afasia é muito comum em pacientes que sofreram um Acidente Vascular Cerebral (AVC), mas ela também pode ocorrer em casos de traumatismo cranioencefálico, tumores, doenças desmielinizantes, entre outras condições neurológi-

cas. A gravidade da afasia varia de acordo com a área e extensão da lesão e o tratamento dependerá da condição do paciente”, explica.

Ainda segundo a especialista, a afasia pode ser classificada em duas categorias: fluente e não fluente. Na afasia não fluente, o paciente entende o que o outro diz, mas tem grande dificuldade em se expressar, já nos casos de afasia fluente, o paciente consegue falar com mais facilidade, porém as palavras e frases não fazem sentido no contexto da conversa. “Geralmente pacientes com afasia fluente apresentam dificuldade em perceber suas alterações nas frases, palavras e contextos”.

Quanto ao tratamento, esse deve ser feito com base em programas de reabilitação de linguagem e na fonoterapia. Nesses casos a terapia deve envolver a prática de habilidades linguísticas, ensinando aos pacientes como suprir deficiências com outras formas de se comunicar. Além disso, a fonoterapia pode ser associada com recursos que potencializam os efeitos, como neuromodulação.

Evento no RS debate a cirurgia bariátrica

O Hospital Divina Providência (HDP) é um dos promotores do B.E.S.T. 2022 - Bariatric Endoscopy Surgery Trends, de 9 a 11 de junho, no Centro de Eventos da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigrs). Está entre os principais eventos de cirurgia bariátrica no mundo e um dos únicos com cirurgias ao vivo.

Nesta edição, os procedimentos serão realizados no Bloco Cirúrgico do HDP. Os profissionais participantes poderão assistir, ao vivo, práticas cirúrgicas bariátricas realizadas por 20 cirurgiões em 15 pacientes.

O evento tem apoio da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Conselho Regional de Medicina do Estado do RS (Cremers), Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica e Sociedade de Cirurgia Geral do RS. Inscrições em <https://best.med.br/>.

Minha dúvida é...

Diabéticos precisam estar atentos à vacinação?



Sim, a imunização é muito importante para todos, mas no caso de pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, o alerta precisa ser reforçado, destaca o médico Renato Kfourri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm) e membro do Comitê Científico do Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL).

Ele informa que o paciente diabético, por exemplo, se adquirir hepatite B pode evo-

luir para um câncer de fígado ou cirrose hepática muito mais rápido do que um paciente saudável. Já o paciente cardíaco pode pegar gripe e desenvolver uma inflamação nas artérias do coração, o que pode causar o infarto e, consequentemente, a morte.

“Além das crianças, é importante que se fale da cobertura vacinal em adultos e isso inclui o combate à desinformação e fake news”, ressalta.